

COMPARAÇÃO ENTRE A BASE TEÓRICA E FILOSÓFICA DE ALGUNS AUTORES

Juliana Ferreira de Castro¹

Este texto tem como objetivo trazer um confronto entre três textos que contribuíram e contribui com a Educação Brasileira: O Texto: A importância do ato de ler (autor: Paulo Freire), O livro A importância do ato de ler de Paulo Freire, relata que por meio da leitura nós conseguimos desenvolver criticamente, a nossa visão diante da realidade do mundo. Segundo Paulo Freire (1982,p. 09), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A leitura na vida de uma pessoa acontece antes mesmo dela ingressar numa escola. Desde a infância até a fase adulta, adquirimos conhecimentos advindos da nossa experiência de mundo. A leitura desse livro é essencial para se constituir uma compreensão crítica sobre a importância do ato de ler. Ler não se resume simplesmente na decodificação de uma palavra escrita, mas no sentido de entender um todo, onde cada indivíduo capta o que está escrito conforme o seu nível de conhecimento e convivência cultural. Dessa forma, a leitura crítica permite-nos a interpretação, a escrita e a reescrita do lido, ou seja, a transformação da realidade através da nossa racionalidade. O autor afirma que é impossível negar a natureza política do processo educativo, tanto quanto negar o caráter educativo do ato político. Isso acontece porque educar é um ato político, que cria vínculos e compromissos com o futuro, de maneira a contribuir como seres humanos, que vivem e realizam suas atividades em sociedade, sendo sujeito de sua própria história e do seu processo de aprendizagem. A base filosófica desse autor resulta que a leitura na vida acontece antes mesmo da criança ingressar numa escola, sendo assim sujeito de sua própria história e do seu processo de aprendizagem, tendo assim uma compreensão crítica sobre a importância do ato de ler. Texto: A história natural da operação com signos. (autor: L. S. Vygotsky) Segundo o autor L. S. Vygotsky que é fundamental no desenvolvimento não constituindo um processo de cada função considerada em separado, mas sim, na mudança das relações entre as diferentes funções, tais como memória lógica, o pensamento verbal, etc., isto quer dizer, o desenvolvimento consiste na formação de

¹ Mestranda em Educação Holística – Polo III - FATEFFIR- Faculdade de Teologia e Filosofia Fides Reformata. Pedagoga e Especialista em Educação Infantil e Ensino Superior. E-mail: julianaprofcastro@hotmail.com.

funções compostas, de sistemas de funções, funções sistemáticas e de sistemas funcionais. Cada ser humano passa por um processo natural de desenvolvimento, a aprendizagem se apresenta como meio que fortalece esse processo natural, coloca à sua disposição os instrumentos criados pela cultura que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais. A base filosófica desse autor resulta no domínio do indivíduo sobre as suas operações psicológicas. Texto: Professora sim, tia não. (autor: Paulo Freire)

“(...) Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é tia por profissão. (...)” (FREIRE, 1994, p. 10-12)

Recusar a identificação da figura da professora com a da tia não significa, de modo algum, diminuir ou menosprezar a figura da tia, da mesma forma como aceitar a identificação não traduz nenhuma valorização à tia. Significa, pelo contrário, retirar algo fundamental à professora: sua responsabilidade profissional de que faz parte a exigência política por sua formação permanente. A recusa a meu ver se deve, sobretudo, a duas razões principais. De um lado, evitar uma compreensão distorcida da tarefa profissional da professora, de outro, desocultar a sombra ideológica repousando manhosamente na intimidade da falsa identificação. Identificar professora com tia, o que foi e vem sendo ainda enfatizando, sobretudo, na rede privada do país, é quase como proclamar que professoras, como boas tias, não devem brigar, não devem rebelar-se não devem fazer greve. Quem já viu dez mil tias fazendo greve, sacrificando seus sobrinhos, prejudicando-os no seu aprendizado? E essa ideologia que toma o protesto necessário da professora como manifestação de seu desamor aos alunos, de sua irresponsabilidade de tias, se constitui como ponto central em que se apoia grande parte das famílias com filhos em escolas privadas. Mas também ocorre com famílias de crianças de escolas públicas. A base filosófica desse autor resulta em uma reflexão crítica de acontecimentos e experiências vividas. Todos os textos citados acima e seus respectivos autores traz no contexto concreto o sujeito envolvido pelo real, somos sujeitos e objetos em uma relação dialética e no contexto assumimos o papel de sujeitos pensantes e capazes de realizar uma tomada de consciência, buscando assim, uma razão de ser dos fatos. Nós educadores precisamos ter em mente que tipo de sujeito queremos formar e inseri-lo na sociedade capaz de lutar pelos seus direitos, um ser realmente

pensante, crítico. E só os educadores possuem realmente o poder de transformar pessoas, pessoas capazes de transformar a sociedade. E é de cidadãos críticos, pensantes e atuantes que o nosso país precisa, só assim teremos dias melhores. É na educação que devemos depositar todas as esperanças de ter um lugar melhor pra se viver.

Palavras-Chave: Leitura. Signos. Sujeito.